

## CONFORMIDADE NO USO DA PULSEIRA DE IDENTIFICAÇÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES DE URGÊNCIA

**Daniel Marques de Almeida** Universidades Federal de Sergipe

[danielmarques.enfermagem@gmail.com](mailto:danielmarques.enfermagem@gmail.com)

<http://lattes.cnpq.br/4230863513210307>

**Matheus Santos Melo** Universidades Federal de Sergipe

[matheussmelo@live.com](mailto:matheussmelo@live.com)

<http://lattes.cnpq.br/5705119045949366>

**Quesia Nery dos Santos** Universidade Federal de Sergipe

[quesia.nery.ufrj@gmail.com](mailto:quesia.nery.ufrj@gmail.com), instituição vinculada

<http://lattes.cnpq.br/1589497160965826>

**Elaine Corrêa Torres Brach** Faculdade UNINASSAU

[elaine-ctb@bol.com.br](mailto:elaine-ctb@bol.com.br)

<http://lattes.cnpq.br/0770122970469990>

**Anne Karolayne da Silva Vitória** Faculdade UNINASSAU

[karolvitorio15@outlook.com](mailto:karolvitorio15@outlook.com)

<http://lattes.cnpq.br/3622233426921285>

**Introdução:** Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a principal ferramenta estrutural para garantir a identificação adequada dos pacientes é a utilização de pulseiras de identificação<sup>1</sup>. O processo de identificação dos pacientes deve assegurar que os cuidados sejam prestados a quem se destina, reduzindo a ocorrência de eventos adversos ligados a erros de identificação<sup>2</sup>. **Objetivo:** Avaliar a conformidade das pulseiras de identificação em pacientes adultos internados em unidades de urgência. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa com coleta prospectiva de dados, realizado em unidades de urgência de um hospital de grande porte localizado no nordeste do Brasil, no período de maio a junho de 2018. Os dados foram coletados por meio de formulário de vigilância de identificação dos pacientes padronizados pelo Serviço de Controle de Infecção Hospital (SCIH) da instituição. Foram incluídas variáveis para avaliação da identificação do paciente como uso da pulseira, legibilidade, nome do paciente, data de nascimento e nome da mãe. A seleção dos pacientes para avaliação da pulseira foi feita por meio de amostragem randomizada. Para análise dos dados foi utilizado Microsoft Office Excel 2010<sup>®</sup>. **Resultados/discussão:** Durante o período do estudo foram realizadas 337 observações de pacientes, dos quais 56% (189) estavam identificados com a pulseira branca. Das pulseiras de identificação presentes, 93,53% estavam com dados legíveis, 91,79% com nome do paciente completo e sem abreviação, 95,88% com data de nascimento correta e 92,27% com nome da mãe correto. No que diz respeito a identificação correta dos exames, apenas 77,30% dos exames estavam adequadamente identificados. Apesar das altas taxas de conformidades das variáveis relacionadas à pulseira de identificação, é notória a baixa adesão ao seu uso. Estes dados corroboram com a literatura que revela baixa conformidade no que se refere a identificação do paciente<sup>3</sup>. **Conclusão:** Este trabalho permitiu estabelecer um diagnóstico situacional da instituição no que se refere o uso da pulseira e da necessidade de melhoria em seu uso. Estudos complementares são necessários para avaliação dos processos e desfechos relacionados a identificação do paciente que não foram avaliados neste trabalho como forma de subsidiar a melhoria da assistência.

Referências:

- 1- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Protocolo de identificação do paciente**. Brasília, 2013. Disponível em: <[file:///C:/Users/Julia%20K/Desktop/protoc\\_segurancaPrescricaoUsoAdministracaoMedicamentos.pdf](file:///C:/Users/Julia%20K/Desktop/protoc_segurancaPrescricaoUsoAdministracaoMedicamentos.pdf)>. Acesso em: 19 jul 2018.
- 2- HOFFMEINSTER, L.V.; MOURA, G.M.S.S. Uso de pulseira de identificação em pacientes internados em um hospital universitário. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 1, p. 36-43. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n1/pt\\_0104-1169-rlae-23-01-00036.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n1/pt_0104-1169-rlae-23-01-00036.pdf)>. Acesso em: 18 jul 2018.
- 3- TASE, T.H. et al. Identificação do paciente nas organizações de saúde: uma reflexão emergente. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 196-200. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472013000300025](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000300025)>. Acesso em: 20 jul 2018.